

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



LEVANTAMENTO TAXONÔMICO DAS MACROALGAS MARINHAS DA ILHA COMPRIDA, ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS, TARITUBA, PARATY, RJ, BRASIL.

Pedrini, A. de G.; Messas, T. P.; Rosa, F. C. da; Pina, R. S.

Laboratório de Ficologia e Educação Ambiental (LAFEA), Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rua São Francisco Xavier, 524,
Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20550-220.

RESUMO

A Estação Ecológica de Tamoios (ESEC), nos municípios de Parati e Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, foi criada em 1990 para servir de área de monitoramento e controle dos impactos antrópicos do litoral sul fluminense. Sua flora marinha é praticamente desconhecida, resultante de coletas eventuais realizadas em alguns de seus cerca de 30 pontos entre ilhas, lajes e rochedos. A Ilha Comprida (IC) de Tarituba (Parati) jamais foi estudada antes. Foram determinados 49 táxons para IC em coletas no verão e no inverno de 2008. Predominaram as ordens Cladophorales dentre as clorófitas, Dictyotales dentre as ocrófitas multicelulares e Ceramiales dentre as rodófitas. Novas ocorrências para a Baía da Ilha Grande: *Sargassum vulgare* var. *foliosissimum* (J.V.Lamour.) C.Agardh e *Palisada perforata* (Bory) K.W. Nam.

Palavras-chave: Flora Marinha, Rio de Janeiro, Algas Bentônicas, Macroalgas, Unidade de Conservação

INTRODUÇÃO

As algas têm fundamental importância ecológica, pois são recursos renováveis marinhos e estão envolvidas em vários ciclos biogeoquímicos e em associações bióticas que fornecem benefícios ecológicos essenciais a manutenção da qualidade de vida. Cabe às algas a estabilidade dos ecossistemas naturais, pois um maior número de espécies equivalentes, funcionalmente, mas com diferentes capacidades de tolerância aos inúmeros fatores ambientais, resistem melhor às alterações no meio aquático, inclusive às alterações decorrentes da ação antrópica (OLIVEIRA, 2003).

A flora das macroalgas marinhas brasileiras (incluindo macro e microalgas dos filos cianófitas, clorófitas, ocrófitas e rodófitas) presume-se em cerca de 800 táxons (PEDRINI, 2010). Somente no Estado do Rio de Janeiro há cerca de 411 táxons, o que representa cerca da metade de toda a flora brasileira (HORTA, 2000). Na Baía da Ilha Grande (onde se insere a Esec de Tamoios), segundo Széchy e Nassar (2004) e Figueiredo e Tâmega (2007) ocorrem cerca de 120 e 111 táxons, respectivamente. O presente trabalho teve como objetivo realizar o primeiro levantamento taxonômico das macroalgas marinhas bentônicas da Ilha Comprida (IC).

MATERIAL E MÉTODOS

A Ilha Comprida está localizada nas coordenadas: latitude sul: 23°03'17" e 23°05'58" longitude oeste 44°35'51" e 44°36'45 de Tarituba na Estação Ecológica de Tamoios que possui uma área de 8.450 ha. As coletas foram realizadas nos costões rochosos da região denominada de Prainha da Ilha Comprida, durante as marés baixas no verão e no inverno de 2008. O material foi obtido por mergulho livre com o apoio de facas e espátulas e acondicionado em frascos para transporte ao Laboratório de Ficologia e Educação Ambiental (LAFEA) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No laboratório foi fixado em formol a 4%, herborizado e guardado no Herbário da UERJ (sigla HRJ). A atualização nomenclatural adotada foi baseada em Wynne (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 49 táxons na IC. Ocorreram na área 23 táxons de rodófitas, predominando a ordem Ceramiales (11), seguida de 18 táxons de ocrófitas multicelulares, predominando a ordem Dictyotales (8 táxons) e 8 clorófitas, predominando as Cladophorales (3). São novas ocorrências para a Baía de Ilha Grande: *Sargassum vulgare* var. *foliosissimum* (J.V.Lamour.) C.Agardh e *Palisada perforata* (Bory) K.W. Nam.

A Baía da Ilha Grande apesar de sua enorme extensão com cerca de 65 mil hectares e 350 km de perímetro só recebeu estudos localizados principalmente em função de instalações industriais como a CNAAA (PEDRINI *et al.*, 1994; SZÉCHY e NASSAR, 2004), exceto quanto aos levantamentos de Figueiredo (1989) e Figueiredo e Tâmega (2007) que se esforçaram por cobrir áreas representativas da região, mas a IC não foi visitada, apesar de sua proximidade com o continente. No entanto, a ESEC apesar de suas cerca de 30 ilhas, lages e rochedos só recebeu estudos taxonômicos em apenas quatro locais na ampla pesquisa de Figueiredo e Tâmega (2007) e na de Figueiredo (1989). Nossos resultados, quando comparados com trabalhos similares de inventários florísticos marinhos na região da Baía da Ilha Grande (FIGUEIREDO, 1989; PEDRINI *et al.*, 1994; SZÉCHY e NASSAR, 2004; FIGUEIREDO e TÂMEGA, 2007) mostra que a IC é ainda uma área rica em táxons de macroalgas e face a sua proximidade com o continente pode ser uma área de controle para monitoramento ambiental marinho.

CONCLUSÃO

Os quarenta e nove táxons identificados para a Ilha Comprida a destacam como rica em função de sua restrita área geográfica e de ambiente apenas de costão rochoso. O predomínio de rodófitas e a minoria de clorófitas corresponderam ao que tradicionalmente é identificado para a flora macroscópica marinha da região.

AGRADECIMENTOS

A João Vital do Projeto Berçários Marinhos e Sylvia Chada –chefe da Esec- pela ajuda no transporte à ilha. A Profa. Vania Goulart da Universidade Severino Sombra pelo convite para identificar taxonomicamente as algas da ilha e autorização provisória para acesso à região de estudo. Aos estagiários do Lafea pela ajuda na triagem do material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIREDO, M.A.O. 1989. Ficoflora Marinha Bentônica do Município de Paraty – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FIGUEIREDO, M.A.O; TÂMEGA, F.T.S. Macroalgas Marinhas. In: CREED, J. C. *et al.* Biodiversidade Marinha da Baía da Ilha Grande. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007, p. 153-180.
- HORTA, P.A. 2000. Macroalgas do infralitoral do sul do Brasil: taxonomia e biogeografia. Tese (Doutorado em Botânica), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- OLIVEIRA, E. C. Introdução a Biologia Vegetal. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- PEDRINI, A. de G. Características Florísticas. In: PEDRINI, A. de G. (Org.) Flora marinha do Brasil. I. Macroalgas Marinhas: uma introdução a taxonomia. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010 (no prelo)
- PEDRINI, A.G.; CASSANO V.; COELHO, L.G. ; LABRONICI, G.J. Macroalgas marinhas da região sob influência da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, Angra dos Reis, RJ, Brasil. I - Composição taxonômica.. In: Anais do V Congresso Geral de Energia Nuclear. Rio de Janeiro 1994. Associação Brasileira de Energia Nuclear, 1994, v.2, p. 727-731
- SZÉCHY, M. T. M. de; NASSAR, C. A. G. Flora ficológica bentônica da Baía de Ribeira, sul do Estado Rio de Janeiro: avaliação após duas décadas de operação da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FICOLOGIA, 10. 2005, Salvador, Anais... Rio de Janeiro: Museu Nacional. p. 373-397.
- WYNNE, M.J. A checklist of benthic marine algae of the tropical and subtropical western Atlantic: second revision. Nova Hedwigia, v. 129, 2005.